

Dom Ivo prepara povo para o pior

Itaici — Ao encerrar ontem, em Itaici, a 23ª Assembléia Geral da CNBB, o presidente da entidade, dom Ivo Lorscheiter, fez um apelo ao povo para que, qualquer que seja o desfecho da enfermidade do presidente Tancredo Neves, não se sinta frustrado em suas esperanças e orações. E advertiu os políticos no sentido de que não se tente sobrepor interesses pessoais ou de grupos ao bem do povo, que alimenta a esperança de um país melhor.

— É preciso que se prossiga no caminho de institucionalização democrática, evitando qualquer retardamento na implantação da nova democracia. Ao contrário, deve haver antes uma agilização para que ela se consolide rapidamente.

Dom Ivo insistiu em que a Igreja não apresentará fórmulas para o encaminhamento do processo político, mas anunciará os princípios que julgar necessários desejando que haja "sabedoria nas lideranças políticas para dar as respostas que a história exige". De acordo com o presidente da CNBB, a Igreja deverá se pronunciar menos sobre questões sócio-político-econômicas, incentivando a maior participação dos leigos. Para ele, se durante 20 anos de repressão houve motivos para que a Igreja falasse em nome de setores oprimidos, "hoje eles não existem mais".

Em sua mensagem de encerramento da Assembléia, Dom Ivo admitiu que a doença do presidente Tancredo Neves e as enchentes do Nordeste interferiram no ambiente da reunião, pois os bispos não poderiam ficar alheios a tais dramas. Aliás, um padre foi incumbido de ficar atento ao noticiário das emissoras de rádio e televisão para avisar os participantes da Assembléia, em caso de morte de Tancredo Neves. E muitos bispos, entre eles o secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, adormeceram com o rádio de pilha sobre o travesseiro.

Pedindo ao povo que não se frustre, qualquer que seja o desfecho da doença do Presidente, dom Ivo afirmou:

— Nenhuma oração verdadeira se perde. Ela sempre chega ao coração de Deus. Ela valerá em qualquer caso para o bem do Brasil, neste momento decisivo de transição. Ela manterá e tornará sempre maior a unidade nacional, para assegurar o surgimento do novo Brasil e das novas instituições democráticas.

O presidente da CNBB comentou ainda a questão do pacto social, afirmando que "seria uma idéia legítima, desde que não se queira exigir novos sacrifícios dos já sacrificados brasileiros mais pobres".